

Nuances entre docências contemporâneas¹

Matices entre la enseñanza contemporánea

Nuances between contemporary teaching

Amanda Machado Mugica dos Santos²

Fernanda Siqueira Freitas³

Quélen Vanuci Correa Conceição⁴

Ana Cristina da Silva Rodrigues⁵

Resumo

Nesta carta, os docentes do Grupo de Trabalho Reflexivo sobre a Educação da Infância da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) compartilham as experiências e reflexões obtidas durante o 3º Seminário de Práticas de Socialização do Conhecimento. O evento abordou a modelagem 3D, o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e a performance literária através da contação de histórias. A modelagem 3D foi destacada como uma ferramenta eficaz para visualizar conceitos abstratos e fomentar a criatividade. O DUA foi enfatizado como um método para criar ambientes educacionais inclusivos e adaptados às necessidades individuais dos alunos. A performance literária e a contação de histórias foram reconhecidas por sua capacidade de engajar emocionalmente os alunos e desenvolver habilidades comunicativas. A carta conclui com a importância da inovação pedagógica contínua e da colaboração entre educadores para criar um ambiente de aprendizagem mais equitativo e enriquecedor.

Palavras-Chave: modelagem 3D; Desenho Universal para Aprendizagem (DUA); performance literária; contação de histórias; inovação pedagógica.

Resumen

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Especialista em Gestão de Currículo na Formação Docente; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; amandamugica.aluno@unipampa.edu.br.

³ Especialista em Branding e Marketing Digital; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; fernandasiqueira.aluno@unipampa.edu.br.

⁴ Especialista em Educação de Ensino de Tempo Integral; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil; quelenconceicao.aluno@unipampa.edu.br.

⁵ Doutora em Educação; Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA); cidade, Rio Grande do Sul, Brasil; e anacristina@unipampa.edu.br.

X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM

Dezembro de 2024, Online | claec.org/ehm

Artigos Completos

En esta carta, los docentes del Grupo de Trabajo Reflexivo sobre la Educación de la Infancia de la Universidad Federal del Pampa (UNIPAMPA) comparten las experiencias y reflexiones obtenidas durante el 3° Seminario de Prácticas de Socialización del Conocimiento. El evento abordó la modelación 3D, el Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA) y la performance literaria a través de la narración de cuentos. La modelación 3D se destacó como una herramienta eficaz para visualizar conceptos abstractos y fomentar la creatividad. El DUA se enfatizó como un método para crear entornos educativos inclusivos y adaptados a las necesidades individuales de los alumnos. La performance literaria y la narración de cuentos fueron reconocidas por su capacidad para involucrar emocionalmente a los alumnos y desarrollar habilidades comunicativas. La carta concluye con la importancia de la innovación pedagógica continua y la colaboración entre educadores para crear un entorno de aprendizaje más equitativo y enriquecedor.

Palabras-clave: modelación 3D; Diseño Universal para el Aprendizaje (DUA); performance literaria; narración de cuentos; innovación pedagógica.

Abstract

This letter from the Reflective Work Group on Early Childhood Education at the Federal University of Pampa (UNIPAMPA) shares experiences and insights from the 3rd Knowledge Socialization Practices Seminar. The seminar focused on 3D modeling, Universal Design for Learning (UDL), and literary performance through storytelling. 3D modeling was highlighted as a powerful tool for visualizing abstract concepts and fostering creativity. UDL was emphasized as a method for creating inclusive educational environments tailored to individual student needs. Literary performance and storytelling were recognized for their ability to emotionally engage students and develop communicative skills. The letter concludes with the importance of ongoing pedagogical innovation and educator collaboration to create a more equitable and enriching learning environment.

Keywords: 3D modeling; Universal Design for Learning (UDL); literary performance; storytelling; pedagogical innovation.

Queridos colegas acadêmicos,

Esperamos que esta carta os encontre bem e em pleno vigor para os desafios e oportunidades que a pesquisa acadêmica e pedagógica nos oferece. Com grande alegria, compartilhamos com vocês as ricas experiências e reflexões obtidas no Grupo de Trabalho formado a partir da 3ª edição do Seminário de Práticas de Socialização do Conhecimento da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), que buscou a “disseminação da produção científica, incluindo conceitos, e técnicas de práticas de socialização dos resultados de pesquisa em diversos espaços” (UNIPAMPA, 2024). No evento, exploramos o fascinante universo das infâncias e o protagonismo do indizível, e nosso grupo de trabalho (GT) focou em três abordagens inovadoras: a modelagem 3D, o Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) e a performance literária através da contação de histórias.

Inspirados pelo pensamento de Paulo Freire (1996), que enfatiza a educação como um ato de libertação e conscientização, o Grupo de Trabalho Reflexivo e Contemporâneo sobre a Educação da Infância contribuiu para que o seminário engajasse os docentes contemporâneos a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, promovendo uma análise crítica sobre a

integração de novas metodologias no contexto educacional. Freire (2005) nos lembra que a educação deve ser um processo dialógico, onde educadores e educandos se encontram como coautores do conhecimento, o que ressoa em nosso trabalho ao explorar formas de aprendizado mais inclusivas e interativas.

Durante os debates em grupo, tivemos a oportunidade de refletir profundamente sobre como essas abordagens podem transformar nossas práticas pedagógicas e contribuir para uma educação mais inclusiva. Em cada uma dessas áreas, encontramos oportunidades para inovar e aprofundar nosso entendimento sobre o papel das infâncias e a importância de criar ambientes educacionais que promovam o desenvolvimento integral das crianças.

A modelagem 3D, como uma ferramenta poderosa para a educação, que oferece uma nova dimensão à forma como representamos e entendemos os conceitos abstratos. Freire (2011) destaca a importância da curiosidade e da exploração na educação, algo que a modelagem 3D pode estimular, tornando o aprendizado mais envolvente e dinâmico. Ao permitir que os alunos visualizem e interajam com modelos tridimensionais, a modelagem 3D proporciona uma maneira concreta de explorar ideias que, de outra forma, poderiam parecer distantes e difíceis de compreender. Essa tecnologia não só facilita a compreensão de conceitos complexos, mas também engaja os alunos de maneira interativa, tornando o aprendizado mais envolvente e dinâmico.

A integração das tecnologias digitais, como a modelagem 3D, no ambiente escolar facilita uma construção do conhecimento mais interativa. Segundo Cardoso (2023), a modelagem 3D transforma conceitos abstratos em experiências concretas, permitindo que os alunos visualizem e experimentem ideias de forma tangível. Isso não apenas ajuda a consolidar o entendimento, mas também estimula a criatividade e a inovação, criando uma plataforma propícia ao desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro. Sua aplicação em sala de aula pode incluir a criação de modelos de estruturas geométricas, sistemas biológicos ou representações históricas, permitindo uma exploração mais imersiva desses conceitos. Além disso, a modelagem 3D enriquece a aprendizagem, promovendo a criatividade e a resolução de problemas. Os alunos podem experimentar com seus próprios modelos, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico. Por exemplo, ao projetar um modelo 3D de um edifício histórico, eles têm a oportunidade de investigar aspectos arquitetônicos e contextos culturais, aprofundando seu entendimento sobre o tema.

Essa abordagem é fundamental para a aprendizagem baseada em projetos, integrando múltiplas disciplinas, como matemática, ciências e história. A modelagem 3D possibilita, por exemplo, a recriação de sítios arqueológicos, permitindo que os alunos explorem não apenas a geografia e a história do local, mas também aspectos da engenharia e da matemática envolvidos na construção dos modelos. Essa integração oferece uma visão mais completa e interconectada do conhecimento, facilitando uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos. Além dos ganhos cognitivos, a modelagem 3D também favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e colaborativas. Em projetos em grupo, os alunos têm a chance de trabalhar juntos, discutir ideias e resolver problemas coletivamente, reforçando o conteúdo aprendido e desenvolvendo competências de comunicação e cooperação, essenciais para o sucesso acadêmico e profissional. A modelagem 3D, ao ser integrada ao ensino, não apenas facilita a compreensão de conteúdos complexos, mas também incentiva a autonomia dos alunos. Ao trabalharem em seus próprios projetos, os estudantes têm a oportunidade de assumir a responsabilidade pelo aprendizado, explorando e experimentando de maneira mais independente. Cardoso (2023) destaca que essa prática fomenta um ambiente de aprendizagem dinâmico, onde a curiosidade e a iniciativa são cultivadas, resultando em um processo educativo mais envolvente e eficaz.

O Desenho Universal para Aprendizagem (DUA) destaca a importância de criar um ambiente de aprendizagem acessível e inclusivo para todos os alunos. O DUA busca atender às diversas necessidades dos estudantes, oferecendo múltiplas formas de representação, expressão e engajamento. Essa abordagem valoriza a diversidade dos alunos e promove práticas pedagógicas que respeitam as diferenças individuais. Essa abordagem está alinhada ao pensamento de Freire (1996), que afirma que a educação deve ser adaptada às realidades e necessidades dos alunos. A aplicação do DUA envolve a criação de materiais didáticos e atividades que atendam a diferentes estilos de aprendizagem, garantindo que todos tenham acesso ao conteúdo e possam demonstrar seu conhecimento de maneira eficaz. Essa visão se alinha com a ideia de que a educação deve ser adaptada às realidades e necessidades dos alunos, como afirmam Prais (2017) e Agostini e Renders (2021). O DUA se apresenta como uma forma prática de implementar essa filosofia, permitindo que cada estudante tenha acesso a oportunidades de aprendizagem ajustadas ao seu estilo e ritmo. Ao adotar o DUA, os professores podem criar um ambiente que promova a equidade e a inclusão, refletindo um compromisso com a diversidade e a participação ativa de todos.

A implementação do DUA envolve práticas como a oferta de diversas formas de representação do conteúdo, como textos, vídeos e atividades práticas, além de criar oportunidades variadas para que os alunos expressem seu conhecimento. Por exemplo, ao permitir que os alunos escolham entre apresentar um projeto oralmente, por escrito ou por meio de um meio digital, os professores podem atender às diferentes formas de aprendizagem e expressão. Essa flexibilidade não apenas atende às necessidades individuais, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e equitativo.

O DUA pode ser complementado pelo uso de tecnologias assistivas, que ajudam a eliminar barreiras ao acesso ao currículo. Ferramentas como softwares de leitura de texto, legendas em vídeos e dispositivos de entrada alternativos podem ser incorporadas, garantindo que todos os alunos participem plenamente das atividades escolares. A integração dessas tecnologias apoia não apenas alunos com necessidades especiais, mas também enriquece a experiência de aprendizagem de todos, criando um ambiente mais diversificado e acessível.

Além disso, o DUA pode ser aplicado de forma inovadora em diferentes contextos educacionais. Em ambientes virtuais de aprendizagem, por exemplo, é possível utilizar plataformas digitais que oferecem recursos interativos e multimodais, permitindo que os alunos acessem o conteúdo de maneiras variadas e adaptadas às suas necessidades. A personalização da experiência de aprendizagem proporcionada pelo DUA pode melhorar a motivação e o engajamento dos alunos, facilitando um aprendizado mais efetivo e satisfatório (PRAIS, 2017; AGOSTINI; RENDERS, 2021).

Essa visão inclusiva é reforçada pela ênfase de Freire (2005) na necessidade de um diálogo constante entre educadores e alunos. O DUA não é apenas uma estratégia, mas uma filosofia que promove um ambiente de aprendizagem que respeita a diversidade. Como Freire (2011) sugere, a educação é uma prática de liberdade, e o DUA proporciona as ferramentas necessárias para que cada aluno possa aprender de forma significativa.

A performance literária e a contação de histórias foram áreas de destaque em nossas discussões. A narrativa é uma ferramenta poderosa na educação, proporcionando uma maneira de conectar emocionalmente com os alunos e estimular a criatividade e a reflexão. Zumthor (2007) destaca que a performance e a recepção de uma narrativa são essenciais para a construção do significado, permitindo que a expressão criativa e as habilidades comunicativas dos alunos floresçam. A contação de histórias na sala de aula engaja os alunos de forma rica e emocional, possibilitando a exploração de temas complexos e promovendo a empatia, o que

os incentiva a refletir sobre suas próprias experiências e a compreender melhor as dos outros. Freire (2017) também argumenta que a narrativa é fundamental para a construção do conhecimento, pois permite que os alunos façam conexões significativas.

Além disso, a performance literária oferece uma oportunidade para que os alunos desenvolvam habilidades de comunicação e colaboração por meio de atividades como encenações e leituras dramatizadas. Essas práticas podem ser usadas para abordar diversos temas curriculares de maneira envolvente. Por exemplo, ao contar uma história sobre um evento histórico, os alunos não apenas aprendem os fatos, mas também se conectam emocionalmente com os personagens e situações, facilitando uma compreensão mais profunda do contexto. Ao explorar narrativas de diferentes culturas e tradições, eles também desenvolvem uma apreciação pela diversidade cultural e uma empatia mais profunda pelas experiências alheias. Essa abordagem é em consonância com o que Freire (2011) propõe sobre a educação ser um processo que respeita a autonomia do aluno e promove sua capacidade crítica.

A performance literária pode ser integrada ao currículo de forma interdisciplinar. Atividades como a dramatização de cenas de livros estudados em aula ou a criação de peças baseadas em temas curriculares permitem que os alunos explorem e expressem seus conhecimentos de maneiras criativas. Essas iniciativas não apenas reforçam o conteúdo aprendido, mas também cultivam habilidades importantes como expressão verbal, colaboração e pensamento crítico.

Vale ressaltar que a contação de histórias pode ser uma ferramenta eficaz para desenvolver habilidades de leitura e escrita. Ao criar e compartilhar suas próprias histórias, os alunos praticam a construção narrativa, o desenvolvimento de personagens e a estruturação de enredos. Esses exercícios aprimoram a capacidade dos alunos de organizar suas ideias e comunicar seus pensamentos de maneira clara e coerente, refletindo a visão de Zumthor sobre a importância da performance na construção de significados.

A abordagem de Paul Zumthor sobre a performance literária enfatiza a interação entre o narrador e o público, destacando que a recepção da narrativa é tão crucial quanto a própria narrativa. Segundo Zumthor (2007), o ato de contar uma história não se limita à transmissão de informações; ele envolve um diálogo dinâmico que ativa a imaginação e as emoções dos ouvintes. Essa interação transforma a experiência de aprendizagem em um ato colaborativo, onde a participação ativa dos alunos enriquece a narrativa e os conecta mais profundamente

com o conteúdo. Assim, a performance torna-se um espaço onde cada aluno pode trazer suas próprias experiências e interpretações, tornando o aprendizado mais significativo e pessoal.

Além disso, Zumthor argumenta que a performance e a contação de histórias são fundamentais para a construção da identidade cultural. Ao compartilhar narrativas de diferentes culturas, os alunos não apenas aprendem sobre a diversidade, mas também refletem sobre suas próprias identidades e contextos. Essa reflexão é essencial para promover uma compreensão mais ampla do mundo e cultivar a empatia. Através da performance, os alunos se tornam não apenas receptores de conhecimento, mas também criadores de significado, contribuindo para uma educação que valoriza a pluralidade e a inclusão. Dessa forma, o DUA se alinha perfeitamente com a visão de Zumthor, ao criar um ambiente que valoriza a expressão individual e coletiva dos alunos.

Integrar a modelagem 3D, o DUA e a performance literária oferece uma visão mais holística da educação, onde cada prática contribui para um ambiente de aprendizagem mais diversificado e enriquecedor. A modelagem 3D e o DUA ajudam a atender às diferentes necessidades dos alunos, enquanto a performance literária promove o engajamento emocional e a expressão criativa. Juntas, essas práticas criam um ambiente onde todos os alunos têm a chance de se destacar e prosperar.

Considerando o pensamento de Freire (2017), que enfatiza a importância da educação como um meio de emancipação e transformação, a adoção dessas práticas pedagógicas reflete nosso compromisso com uma educação mais inclusiva e inovadora. Integrar a modelagem 3D, o DUA e a performance literária em nossas abordagens pedagógicas é uma maneira de criar um ambiente educacional que valorize a diversidade, promova o engajamento ativo e prepare os alunos para um futuro dinâmico e diversificado.

Além de enriquecer a experiência de aprendizagem, essas práticas também podem promover uma maior colaboração entre educadores e uma abordagem mais integrada do currículo. A troca de ideias e experiências entre os professores pode levar à criação de projetos e atividades que unam diferentes áreas do conhecimento, proporcionando aos alunos uma aprendizagem mais coesa e significativa. Essa perspectiva está alinhada com o pensamento de Freire (2017), que defende a construção coletiva do saber.

À medida que avançamos na implementação dessas práticas, é essencial que continuemos a refletir sobre sua eficácia e a buscar maneiras de aprimorar nossas abordagens

pedagógicas. A avaliação contínua e o feedback dos alunos são fundamentais para garantir que estamos atendendo às suas necessidades e promovendo um ambiente de aprendizagem que seja verdadeiramente inclusivo e estimulante. Freire (1996) nos lembra que a educação é um processo dinâmico, e devemos estar abertos a mudanças e melhorias.

É importante reconhecer que a integração de tecnologias como a modelagem 3D, práticas inclusivas como o DUA, e metodologias criativas como a performance literária e a contação de histórias não é um fim em si mesmo, mas um meio para alcançar uma educação que valorize a diversidade e fomenta o potencial único de cada aluno. A colaboração entre educadores, pesquisadores e profissionais da área é crucial para a implementação bem-sucedida dessas abordagens e para a criação de um ambiente de aprendizagem que realmente responda às necessidades variadas dos alunos.

A inovação pedagógica requer um compromisso contínuo com a formação e o desenvolvimento profissional dos professores. É fundamental que os educadores estejam não apenas atualizados com as novas tecnologias e metodologias, mas também preparados para adaptá-las às realidades de suas salas de aula. Isso pode envolver a participação em workshops, a colaboração com colegas e a busca por novas pesquisas que informem suas práticas. O aprendizado contínuo dos professores é essencial para garantir que as abordagens pedagógicas não apenas se mantenham relevantes, mas também se desenvolvam para melhor atender às necessidades emergentes dos alunos.

Além disso, a implementação dessas práticas deve ser acompanhada de uma avaliação cuidadosa e sistemática. A coleta de dados sobre a eficácia das abordagens, a observação das reações dos alunos e o feedback constante são componentes essenciais para ajustar e aprimorar as práticas pedagógicas. É necessário desenvolver métodos de avaliação que capturem não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também seu envolvimento, sua satisfação e seu desenvolvimento pessoal. Essa abordagem abrangente permitirá uma compreensão mais profunda do impacto das práticas pedagógicas e facilitará a realização de ajustes necessários para maximizar seus benefícios.

A colaboração com a comunidade e com as famílias também desempenha um papel vital na criação de um ambiente educacional que seja verdadeiramente inclusivo e eficaz. As parcerias com pais e responsáveis podem fornecer insights valiosos sobre as necessidades e preferências dos alunos, além de apoiar o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que sejam culturalmente sensíveis e relevantes. Engajar a comunidade escolar e promover um

diálogo aberto e contínuo pode fortalecer a rede de suporte ao redor dos alunos, contribuindo para um ambiente educacional mais coeso e acolhedor. Esse envolvimento comunitário está em sintonia com a visão de Freire (2011), que valoriza o papel da comunidade na educação.

É essencial considerar a importância da equidade no acesso a recursos e oportunidades educacionais. Garantir que todos os alunos tenham acesso às tecnologias e metodologias descritas não é apenas uma questão de inclusão, mas uma questão de justiça educacional. Isso pode exigir esforços adicionais para fornecer recursos adequados, treinamento especializado e suporte contínuo para aqueles que podem não ter acesso direto a essas ferramentas e práticas inovadoras. Ao abordar essas questões de maneira proativa, podemos trabalhar para criar um sistema educacional mais equitativo e acessível para todos.

Concluindo, a transformação educacional que buscamos é um processo contínuo e dinâmico, que exige a colaboração e o engajamento de todos os envolvidos no campo da educação. Ao integrar tecnologias avançadas como a modelagem 3D, aplicar princípios inclusivos como o DUA e explorar metodologias criativas como a performance literária e a contação de histórias, estamos abrindo novos caminhos para uma educação que não apenas prepara os alunos para o futuro, mas também valoriza a diversidade e fomenta o potencial único de cada aluno.

Nossa jornada para melhorar a prática pedagógica é marcada por desafios e oportunidades, e é com entusiasmo e compromisso que continuamos a explorar e adotar novas abordagens. Acreditamos que, ao persistirmos nessa busca por inovação e inclusão, podemos fazer uma diferença significativa na vida dos nossos alunos e contribuir para a construção de um futuro educacional mais justo e enriquecedor.

Estamos ansiosos para ouvir suas reflexões e experiências sobre essas práticas e para continuar trocando ideias que possam enriquecer nossa prática pedagógica. Que possamos, juntos, construir um futuro educacional mais inovador e igualitário, onde cada aluno tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial e se tornar um cidadão ativo e engajado.

Com admiração pelos diálogos construídos e pela busca constante por uma educação mais justa e igualitária,

Docentes contemporâneas do Grupo de Trabalho Reflexivo sobre a Educação da Infância.

Referências

AGOSTINI, A. de J.A.; RENDERS, E. C.C. **Formação de professores a partir de práticas inclusivas e Design Universal para Aprendizagem**. Vitória da Conquista. Práxis Educacional, 2021.

CARDOSO, Leandro da Conceição. Modelagem e animação 3D: processos e linguagens. Curitiba, PR: Intersaberes, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido - 50 Anos**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

PRAIS, Jaqueline L.S. **Das intenções à formação docente para a inclusão: Desenho Universal para Aprendizagem**. Curitiba: Appris, 2017.

UNIPAMPA. Práticas de Socialização do Conhecimento em Educação. Cartaz. **Mestrado em Ensino**, 2024.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. Tradução de Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 2007.